

## Anexo 1 FICHA DE INSCRIÇÃO

### “PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO”

**CATEGORIA DO PRÊMIO: Público Externo - Escolas Públicas (Ensino Médio)**

#### DADOS PESSOAIS DO AUTOR ÚNICO OU AUTOR REPRESENTANTE DA PRÁTICA:

**Nome do autor ou representante da prática:** Nila Michele Bastos Santos

**Setor:** Departamento de Ensino

**Cargo:** Professora EBTT de História

**RG:** 331875942

**E-mail institucional:** nila.santos@ifma.edu.br

**Telefone (fixo e celular)** (98) 9 88718638

**Nome dos demais colaboradores da prática (caso haja mais de um autor):**

Manuel Oliveira Da Costa Neto

Luana Martins Pereira

Vitoria Regina Guimarães dos Santos

Felipe Alves Barbosa

#### INFORMAÇÕES DA PRÁTICA

**1) Título da prática:** O LEGIP E SUA CAIXA.

**2) Síntese da ação (até 4.000 caracteres):**

O Laboratório de Estudos de Gênero IFMA campus Pedreiras [LEGIP] surgiu visando desenvolver pesquisas e atividades na área dos Estudos de Gênero, além de ser um espaço de interlocução acadêmica entre alunos do campus Pedreiras, com pesquisadores da área, outras instituições e interessados na realização de pesquisas sobre gênero e combate aos preconceitos sobre estes.

Nesse sentido propõem-se, ainda, construir parcerias com outros órgãos regionais e nacionais com o intuito de desenvolver projetos de ensino, pesquisas e

extensão relacionados aos estudos de família, relações e violências de gênero, sexualidade, corpo, patriarcalismo, homofobia, machismo, sexismo, heteronormatividade, gordofobia, além da moderna teoria Queer.

Dessa forma, contribuir com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, principalmente em seus objetivos globais n.º 05 - “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, n.º. 5.1 - “acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte” e objetivo n.º 10 – “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”.

Logo, as pesquisas desenvolvidas no laboratório buscam a interface com a extensão, produzindo materiais didáticos voltados para a educação básica a fim de contribuir para uma educação realmente inclusiva, democrática, antirracista, antimachista e anti-homofóbica. As primeiras pesquisas com tal interconexão foram:

1. “Gênero, Raça, Classe e Poder” que desenvolveu fanzines sobre os preconceitos raciais, de gênero e sociais.

2. “Patriarcalismo, Heteronormatividades e diversidades sexuais” que analisou a construção histórica do Patriarcalismo e da heteronormatividade na sociedade brasileira, centrando-se principalmente no entendimento desses conceitos. O material confeccionado foi uma cartilha explicativa sobre diversidades sexuais e gênero.

3. Violências de Gêneros, analisa a diversidade e a propagação das Violências de Gêneros no Brasil, o material confeccionado foi um “mapa da violência” apresentando além dos números, os perfis de vítimas e abusadores, indicações sobre o que fazer e a quem recorrer caso sofra a violência;

4. Corpo, Feminismo, Queer e outras teorias, que se focou nas chamadas “ondas do feminismo” e a sua relação com o estudo dos corpos, mostrando a diversidade de pensamentos e estudos de diversas teóricas feministas, desde Simone de Beauvoir a Judith Butler. O material confeccionado foi uma série de Cards contendo, além de desenhos autorais da aluna-bolsista, citações dos textos lidos.

Os produtos didáticos foram impressos e reunidos em uma caixa didática que denominamos “A CAIXA DO LEGIP”, foi produzido a versão eletrônica em que cada produto recebeu um registro DOI e uma página "on-line" pela qual os materiais podem ser baixados gratuitamente. Também foi lançado o e-book “O LIVRO DO LEGIP”, com os artigos acadêmicos dos alunos que participaram do projeto e disponibilizado gratuitamente.

O laboratório também opera diretamente nas redes sociais através da conta

@legip.ifma no Instagram, popularizando a ciência e a ampliando os debates contra os preconceitos historicamente construídos.

Em 2022, em solenidade realizada no IFMA campus Pedreiras, foram entregues 12 CAIXAS DO LEGIP aos secretários e representantes das Secretarias Municipais de Educação dos municípios do Médio Mearim, região ao qual o IFMA campus Pedreiras atende.

Na caixa, além dos exemplares impresso, foi disponibilizado um pendrive com todo o material em PDF no intuito de facilitar a reprodução destes às escolas atendidas por cada SEMED.

### **3) Descrição da prática e período de realização;**

Criado em maio de 2018, pela professora Mestre Nila Michele Bastos Santos o LEGIP surgiu em resposta a uma demanda trazida por alunos que se preocupavam com os casos de preconceitos de gêneros na escola e na cidade em que viviam. Estes alunos desejavam agir de alguma maneira pela igualdade de gêneros e a orientação da docente foi primeiramente munir-se de conhecimento e agir na base, promovendo uma educação antimachistas, antirracista e anti-homofóbica. Dessa forma, a professora submeteu o projeto a diversas agências de fomento no intuito de captar recursos para pesquisas e produção de material didático.

Somente em agosto de 2018 obteve-se a primeira resposta positiva. Sendo aprovado em EDITAL FAPEMA n.º 004/2018 — GERAÇÃO CIÊNCIA, que a partir de 2019 forneceu 4 bolsas aos discente e uma ao docente, além de fomento para extensão, que no projeto se caracterizava por intervenções pontuais em rodas de conversas sobre a temática e produção de materiais didáticos. Contudo, o repasse dessa verba atrasou bastante, de modo que apenas em 2021 pode-se confeccionar os materiais graficamente para a disponibilização nas escolas da região do Médio Mearim como objetivamos inicialmente.

Entretanto, durante todo esse período o LEGIP atuou militantemente, ampliando o número de discentes participantes, ainda que de modo voluntário. De maneira didática e sequencial, os membros participavam de reuniões mensais na sala do Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas [NEABI] do IFMA *campus* Pedreiras, nas quais eram levantados e debatidos referenciais teóricos sobre as temáticas, expostas por discentes, docentes ou convidados.

Os membros bolsistas, ou que ainda os que possuíam pesquisas voluntárias,

participavam também de reuniões privadas com a orientadora. Mensalmente, as quintas-feiras, promovia-se o projeto “quintas de categorias”, que consistem em rodas de debates curtos, na área de vivência, sobre as temáticas do laboratório no intervalo de aulas do campus. Dessa forma tanto membros quanto não-membros podiam participar e expor suas opiniões

O advento da pandemia levou-nos a modificar essa estrutura adaptando-as ao formato remoto e virtual, entretanto as “quintas de categorias” teve que ser suspensa, pois não se adequava a estrutura escolhida para as aulas remotas do campus. A solução foi inserir os debates nos eventos virtuais promovidos pelo IFMA. A administração da rede social do Legip – criada em 2019 - foi realizada em sistema de rodízio entre os membros e as campanhas virtuais seguiram um cronograma mensal para abordar temas como o preconceito étnico-racial, de gênero, homofobia, violências contra a Mulher e outras violências de gêneros.

Os resultados parciais, obtidos ao final de cada semestre, eram compilados para apresentações em modalidade de painel e comunicações orais nos eventos realizados pelo NEABI do campus Pedreiras. Além disso, os estudantes membros do LEGIP se comprometem a apresentar suas produções em Simpósios e Congressos, afins com a temática, em outros campi ou instituições. Estas ações, antes presenciais, persistiram adaptando-se a modalidade remota e virtual.

Os materiais didáticos foram produzidos em computadores pessoais utilizando aplicativos e sites de design gratuitos. Uma vez confeccionados foram divulgados em programas e canais virtuais, redes sociais e até em WhatsApp, pois nosso objetivo era que alcançasse o maior número de pessoas.

Com a diminuição das regras de isolamento foi realizada a solenidade oficial de entrega dos materiais as secretarias de educação da região do médio Mearim. Foram convidados 14 municípios, mas apenas 12 enviaram representantes.

Com a formatura dos discentes-bolsistas e autores dos materiais didáticos que compuseram a CAIXA DO LEGIP, coube a professora Nila continuar com a divulgação por meio de palestras sobre as temáticas e relatos de experiências sobre o laboratório.

#### **4) Principais objetivos e público-alvo;**

##### ***Objetivo Geral:***

Produzir debates e pesquisas na área das relações de gênero, relações étnicas,

sexualidade, corpo, patriarcalismo, homofobia, machismo, heteronormatividade, família e a moderna teoria Queer, como mais uma forma de resistência ao preconceito racial, de gênero, social e sexual.

### ***Objetivos Específicos:***

- Estudar as diversas teorias — criadas ao longo da História — que discutem Gênero, incluindo a moderna teoria queer.
- Pesquisar sobre as diversas violências de gêneros no passado e na atualidade.
- Proporcionar uma visão da diversidade de identidades que os seres humanos possuem para alunos da educação básica.
- Divulgar os resultados das pesquisas e estudos realizados no laboratório, a fim de combater a violência contra a mulher, os preconceitos de gênero e a homofobia.
- Realizar campanhas em redes sociais e na comunidade contra o preconceito étnico-racial, de gênero, homofobia e outras violências de gêneros
- Promover Palestras e atividades sobre as temáticas trabalhadas em escolas públicas da Região de Pedreiras e adjacências.
- Confeccionar e distribuir materiais didáticos e acadêmicos sobre diversidades étnicas, sexuais, gênero e sociais.
- Contribuir para o alcance dos objetivos globais n.º 05 e 5.1 da Agenda 2030 que diz: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” e “acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte” e o objetivo n.º. 10 — “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”.

Diante de tais objetivos, **o público alvo** foi primordialmente os alunos da educação básica da rede pública de ensino da região do Médio Mearim. Contudo, o trabalho por seu caráter didático pode alcançar outros públicos da sociedade civil, tais como movimentos negros, terreiros e associações em prol do fim dos preconceitos.

### **5) Metodologia;**

Por ser um Laboratório de estudos e representar um espaço de debates e contestações não há como estipular uma única linha metodológica seguida, o mais apropriado seria falar que trabalhamos com epistemologias e metodologias, no plural. Visto que não há uma só forma de produção do conhecimento, mas sim várias, a partir

de diferentes teorias.

O que priorizamos, no entanto, é que toda produção realizada no laboratório esteja na busca por equidade e alteridade entre indivíduos sociais, de modo que as teorias que contradizem esses ideais sejam analisadas a fim de contextualizá-las ou para ser questionadas e refutadas, mas jamais seguidas.

As abordagens das pesquisas tiveram tanto caráter quantitativo, quanto qualitativo, embora este último tenha sido priorizado. A pesquisa bibliográfica, no entanto, foi uma exigência para todos. É importante ressaltar que a exceção da orientadora, os demais pesquisadores são jovens estudantes de Cursos Técnicos integrado ao Ensino Médio e que não receberam créditos extras por sua participação no LEGIP, logo o aprofundamento em referenciais teóricos foi de suma importância.

Assim, buscamos um entendimento mais aprofundado dos padrões estudados e da multiplicidade de sentidos que eles podem adquirir. E a priori seguimos os seguintes passos:

1. Levantamento de referencial teórico;
2. Análise dos referenciais teóricos;
3. Discussão das temáticas e verificações de permanências e rupturas;
4. Mapa da Violência de gênero no Brasil em no Médio Mearim
5. Escrita de textos acadêmicos;
6. Apresentação em eventos
7. Preparação de material didático
8. Palestras e oficinas em escolas públicas da região do Médio Mearim
9. Promoção de campanhas (presencial e virtual) e atos públicos contra as violências de Gênero no mundo.
10. Divulgação e propagação dos materiais confeccionados.

## **6) Agentes que concretizaram as medidas e respectivas atuações;**

Para a pesquisa e confecção da Caixa do Legip, participaram 4 discentes e uma docente, sendo eles:

A professora Mestra em História Social **Nila Michele Bastos Santos**, fundadora, coordenadora do Laboratório e orientadora dos alunos participantes. A professora Nila, além de orientar as pesquisas e conduzir os debates nas reuniões de estudo, também foi coautora na produção de cada material didático.

**Felipe Alves Barbosa**, discente do curso Técnico em Eletromecânica na Forma

Integrada ao Ensino Médio. Felipe foi o bolsista responsável pela pesquisa Gênero, Raça, Classe e Poder, cujo objetivo foi articular as perspectivas de gênero, raça e classe social no estudo dos preconceitos historicamente construídos na sociedade brasileira; o material confeccionado foi um fanzine explicativo sobre os conceitos de Gênero, Raça, Classe sociais, “relações de poder” e como eles se interseccionam na construção dos preconceitos.

**Luana Martins Pereira**, discente do curso Técnico em Eletromecânica na Forma Integrada ao Ensino Médio. Responsável pela pesquisa “Corpo, Feminismo, Queer e outras teorias” Luana focou-se nas chamadas “ondas do feminismo” e a sua relação com o estudo dos corpos, mostrando a diversidade de pensamentos e estudos de diversas teóricas feministas, desde Simone de Beauvoir a Judith Butler. O material confeccionado foram uma série de Cards contendo além de desenhos autorais da bolsista, criados a partir de citações dos textos lidos e dos debates realizados no LEGIP.

**Vitória Regina Guimarães dos Santos**, discente do curso Técnico em Petróleo e Gás na Forma Integrada ao Ensino Médio. Vitória esteve à frente da pesquisa “Patriarcalismo, Heteronormatividades e diversidades sexuais” que teve em vista analisar a construção histórica do Patriarcalismo e da heteronormatividade na sociedade brasileira, centrando-se principalmente no entendimento desses conceitos. O material confeccionado foi uma cartilha explicativas sobre estes conceitos e sobre as diversidades sexuais e gênero.

**Manuel Oliveira Da Costa Neto**, discente do curso Técnico em Petróleo e Gás na Forma Integrada ao Ensino Médio. Manuel foi o bolsista da pesquisa “Violências de Gêneros”, que analisou a diversidade e a propagação das Violências de Gêneros, evidenciando os números fornecidos pelos relatórios de segurança pública e como essas violências costumam se apresentar, traçando tanto os perfis das vítimas quanto dos abusadores.; o material confeccionado foi um “mapa da violência” da região, apresentando dados mais atuais para ser distribuído nas escolas públicas da região do médio Mearim.

## 7) Recursos e instrumentos utilizados;

O projeto foi aprovado no EDITAL FAPEMA Nº 004/2018 — GERAÇÃO CIÊNCIA e contemplado com financiamento para bolsas de Professor Jovem Cientista e Estudantes de Iniciação Científica Júnior, além de fomento para extensão.

Com o fomento de extensão pudemos adquirir como material permanente uma



caixa de som amplificada, usada nas palestras e rodas de debates realizadas pelos alunos para disseminar e ampliar os debates sobre as temáticas, uma impressora com tinta recarregável, para a impressão de materiais de divulgação e textos de estudos.

Além destes, o fomento possibilitou a compra de 26 caixas de papelão; adesivos com o logo do Legip para as caixas; 26 pendrive; serviços gráficos e impressão de 30 fanzine, 37 cartilhas, 37 mapas, 30 jogos de card/postais contendo 32 unidades cada; serviços editoriais para a aquisição de DOI, ISBN e ficha catalográfica, além de página *on-line* para a hospedagem dos materiais em formato eletrônico e disponibilização gratuita para quem desejar acessar.

### **8) Desafios encontrados;**

Devido a atrasos no repasse do fomento, a confecção e distribuição dos produtos didáticos, fruto das pesquisas iniciais, foram constantemente adiados. Embora, em seu terceiro ano de existência [2020] o laboratório tenha se expandido mostrando que as atividades realizadas começavam a surtir efeito, a aquisição de financiamentos para a produção de materiais didáticos continuava extremamente difícil.

Pode-se obter fomento de bolsas de pesquisas por meio de editais junto ao IFMA, de modo que o laboratório possuía, em 2020, 12 pesquisas PIBIC-Ensino Médio, 1 grupo de estudos (voluntário) com reuniões mensais, uma página ativa na rede social Instagram, um projeto de extensão (sem fomento) com palestras voltadas à educação básica.

Mas, infelizmente, o ano de 2020 também foi marcado pela emergência da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID19), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social, sendo impossível realizar a parte extensionista de visitação e palestras nas escolas.

Concentramos nossos esforços virtualmente e participando e divulgando os resultados em eventos virtuais, nacionais e internacionais. Em 2021 a realidade de isolamento se manteve e o ensino remoto tornou-se cada vez mais presente, o novo contexto atrapalhou a entrada de novos membros. Contudo, membros mais antigos permaneceram mesmo tendo seus estudos findados na instituição, mantendo a interação via redes sociais e eventos remotos.

Os materiais didáticos da CAIXA DO LEGIP foram finalmente produzidos, visto que o fomento da FAPEMA foi liberado. O uso do termo “caixa” ao invés de Kit foi uma



das formas que encontramos de burlar a discriminação com a temática trabalhada, visto que pela disseminação de diversas *fake news* preconceituosas e intolerantes levava a algumas pessoas a imaginar que produzíamos um “kit gay”.

Todavia, através da direção do campus, do comitê da diversidade do TJ que ao nos apoiar nos garantiu a credibilidade necessária para formalmente encaminhar aos gestores de diversos municípios os materiais destinados às escolas de educação básica da região de Pedreiras e adjacências.

## **9) Resultados obtidos;**

As atividades e materiais propostos pelo LEGIP contribuem para a desconstrução de padrões estereotipados e preconceituosos de gênero, etnia e sexualidade que foram culturalmente construídos e que ainda são reproduzidos nas escolas brasileiras. Ao aumentar-se os debates nas escolas sobre essas temáticas, permite-se que diversos sujeitos possam ter forças para denunciar preconceitos e reconhecer-se em sua própria identidade.

Nesse sentido, o Laboratório de Estudos de Gênero IFMA campus Pedreiras — LEGIP tornou-se um importante espaço de interlocução acadêmica entre alunos do campus Pedreiras, com pesquisadores da área, outras instituições e interessados na realização de pesquisas na temática, bem como as escolas do ensino Médio da região de Pedreiras. Os resultados parciais, desenvolvidos durante o processo, foram divulgados em modalidade de painel e comunicações orais nos eventos presenciais (quando era possível) do Neabi/IFMA.

Com a pandemia e a necessidade de isolamento social, o laboratório atuou ativamente em espaços virtuais, levando a produção de alunos do ensino médio — técnico/tecnológico, para diversos eventos remotos, nacional e internacionais. Foram confeccionados também os produtos didáticos para serem distribuídos nas escolas da região: fanzines, cartilhas, mapas e postais compuseram o que chamamos “A caixa do Legip”, que além dos impressos, contou com adesivos e um pendrive com os materiais pedagógicos em PDF., além de um E-book com os textos acadêmicos dos bolsistas e da orientadora.

O E-book, intitulado "O livro do Legip: Laboratório de Estudos de Gênero do IFMA campus Pedreiras" foi organizado pela orientadora e bolsistas de Iniciação Científica Júnior – ICJr. e teve os custos editoriais custeado pelo fomento da FAPEMA. Uma página online também foi adquirida para hospedar os materiais e assim

disponibilizar os downloads gratuitamente a quem desejar.

Foram confeccionadas 26 CAIXAS DO LEGIP, sendo 12 entregues em solenidade realizada no IFMA campus Pedreiras com a presença do Comitê da diversidade do TJ-MA, secretários e representantes das Secretarias Municipais de Educação dos municípios do Médio Mearim, região ao qual o IFMA campus Pedreiras atende.

O evento foi transmitido on-line pela página do *YouTube* do campus Pedreiras. As demais caixas foram entregues pela professora Nila Michele em ações de divulgação do material através de palestras e relatos de experiências em outros campi do IFMA, nas Semed de Santa Rita e São Luís Gonzaga, ao acervo Maria Firmina dos Reis, do Comitê da Diversidade do TJ, em demais instituições educacionais e às organizações antirracistas da sociedade civil, incluindo um Terreiro e grupos do Movimento Negro.

Acreditamos que dessa forma estamos contribuindo além do fortalecimento e popularização da ciência para uma educação antirracista, antimachista, anti-homofóbica, inclusiva e verdadeiramente democrática.

#### **10) Informação sobre parceria com outra instituição ou entidade;**

Contribuíram para o desenvolvimento deste projeto:

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão — FAPEMA através do edital Geração Ciência que forneceu durante um ano bolsas de Professor Jovem Cientista e Estudantes de Iniciação Científica Júnior para os participantes do projeto e fomento para a confecção dos materiais didáticos.

Instituto Federal do Maranhão — IFMA *campus* Pedreiras, que possibilitou a locação e os espaços de debates e apresentações durante a vigência do projeto.

## 11) Anexos: fotografias e links de vídeos (facultativo)



Figura 1 - Capa do Fanzine



Figura 2 - Capa da Cartilha



Figura 3 - Capa do Mapa



Figura 4 - Capa dos Cards



Figura 5 - Capa da Caixa distribuída



Figura 6 - Capa do E-book



Figura 7 – parte interna do Fanzine.





Figura 8 - Cards da Caixa do Legip



Figura 9- Professora Nila apresentando o Material em Solenidade no IFMA campus Pedreiras



Figura 10- Entrega da Caixa a SEMED de Santa Rita -MA



Figura 11- Palestra em São Luís Gonzaga - MA